

10

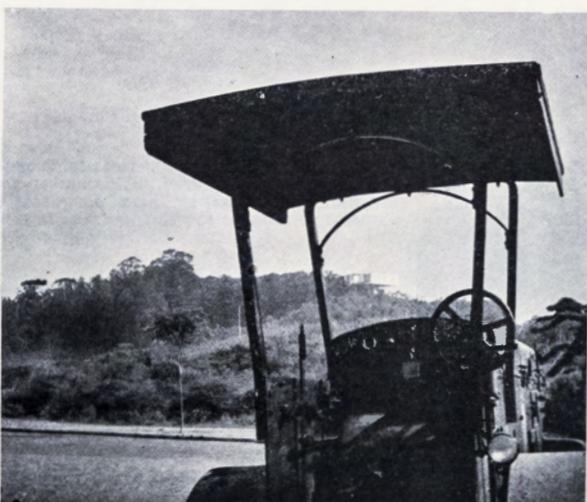
HABITAT

revista das artes no Brasil

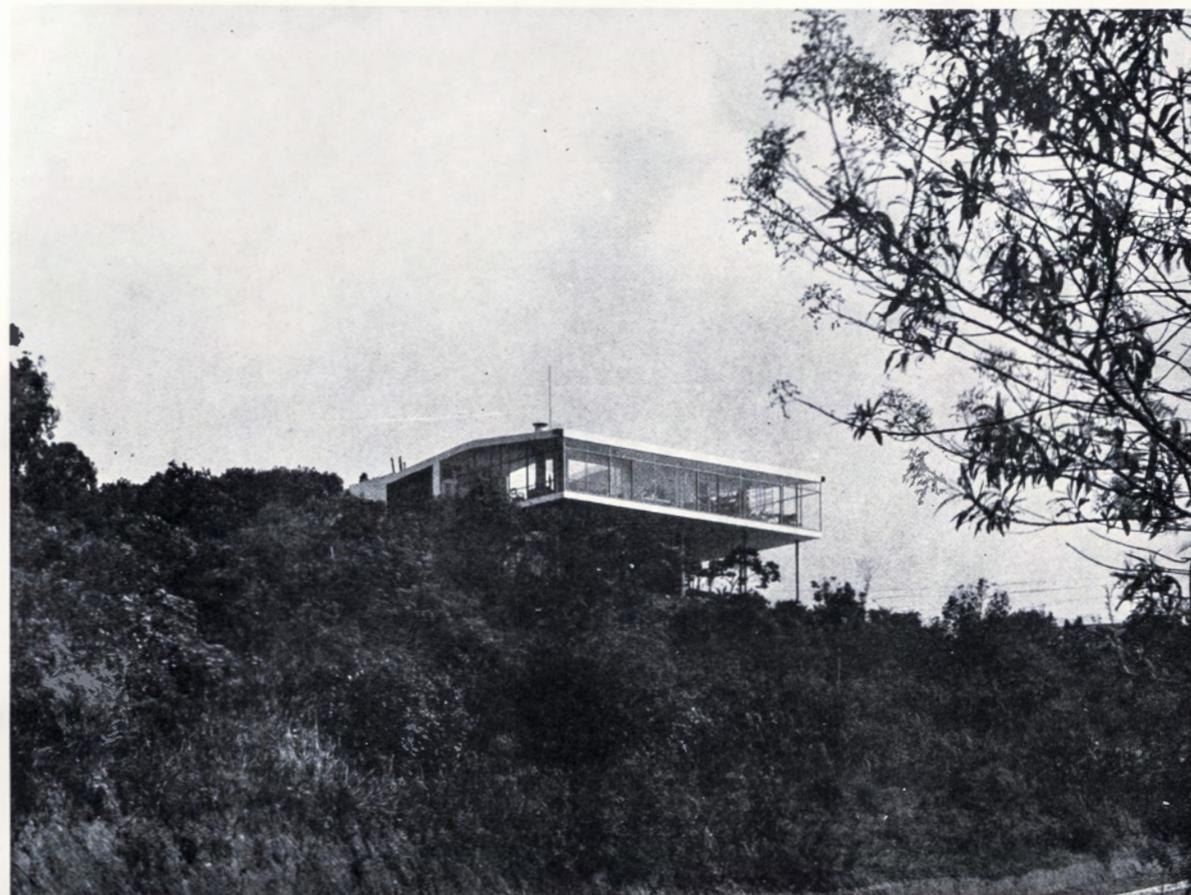




O centro do Jardim Morumbi é a sede da antiga fazenda Müller Carioba



As ruas e avenidas foram pavimentadas, tornando-se assim o Jardim Morumbi um dos passeios preferidos dos paulistanos aos domingos



Residência no Morumbi, São Paulo. Projeto do arquiteto Lina Bo Bardi. A fachada é completamente de vidro

Residência no Morumbi

ARQ. LINA BO BARDI

Nesta casa não foram procurados efeitos decorativos ou de composição, pois o objetivo é a sua extrema aproximação com a natureza por todos os meios, os mais singelos, que menor interferência possam ter junto à natureza. O problema era de criar um ambiente "fisicamente" abrigado, isto é, onde viver defendido da chuva e do vento, participando, ao mesmo tempo, daquilo que há de poético e ético, mesmo numa tempestade. Foi procurado, portanto, situar a casa na natureza, participando dos "perigos" sem se preocupar com as "proteções" usuais; a casa, de fato, não tem parapeitos. A estrutura de tubos "Mannesmann" sustenta uma plataforma levíssima de concreto armado do tipo "formas perdidas", cujos elementos de madeira estão aderidos ao concreto; uma parede totalmente envidraçada delimita a casa de três lados; a cobertura, uma lage finíssima de concre-

to, recoberta de Eternit e isolada com lã de vidro, apresenta, na parte interna, a inclinação necessária para o escoamento das águas pluviais sobre os próprios elementos "Mannesmann". A água do telhado é levada às duas saídas laterais escorrendo diretamente do alto. A continuação da parede envidraçada, nas fachadas laterais, é de chapa de ferro duplo, com isolamento de lã de vidro. A chapa e as goiteiras são pintadas de vermelho. O acesso à casa é feito mediante uma escada, cuja estrutura é de ferro e granito natural. Uma área interna, uma espécie de pátio suspenso, permite a ventilação cruzada no tempo de calor. A parte posterior da casa, que é apoiada sobre o terreno, é de construção comum em pedra e cimento; um jardim comprido e fechado de um lado, divide a parte de serviço da parte da frente; as duas comunicam-se através da cozinha. Sobre a cozinha, impermea-

bilizada por chapas de alumínio, há um jardim com plantas tropicais, que crescem espontaneamente, não precisando de excessivos cuidados. A exposição a sudeste permitiu a eliminação de venezianas e quebra-sol: estes últimos não são aconselháveis no período de chuvas, pois somente o sol evita o mófo. A defesa aos raios solares, de manhã, é feita por meio de cortinas de vinilite branca, plavinil. Esta residência representa uma tentativa de comunhão entre a natureza e a ordem natural das coisas, opondo aos elementos naturais o menor número de meios de defesa; procura respeitar essa ordem natural, com clareza, e nunca como a casa fechada que foge da tempestade e da chuva, amedrontada dos demais homens e que, quando se aproxima da natureza, o faz, na maioria dos casos dentro de um sentido decorativo ou de composição e, portanto, um sentido "externo".

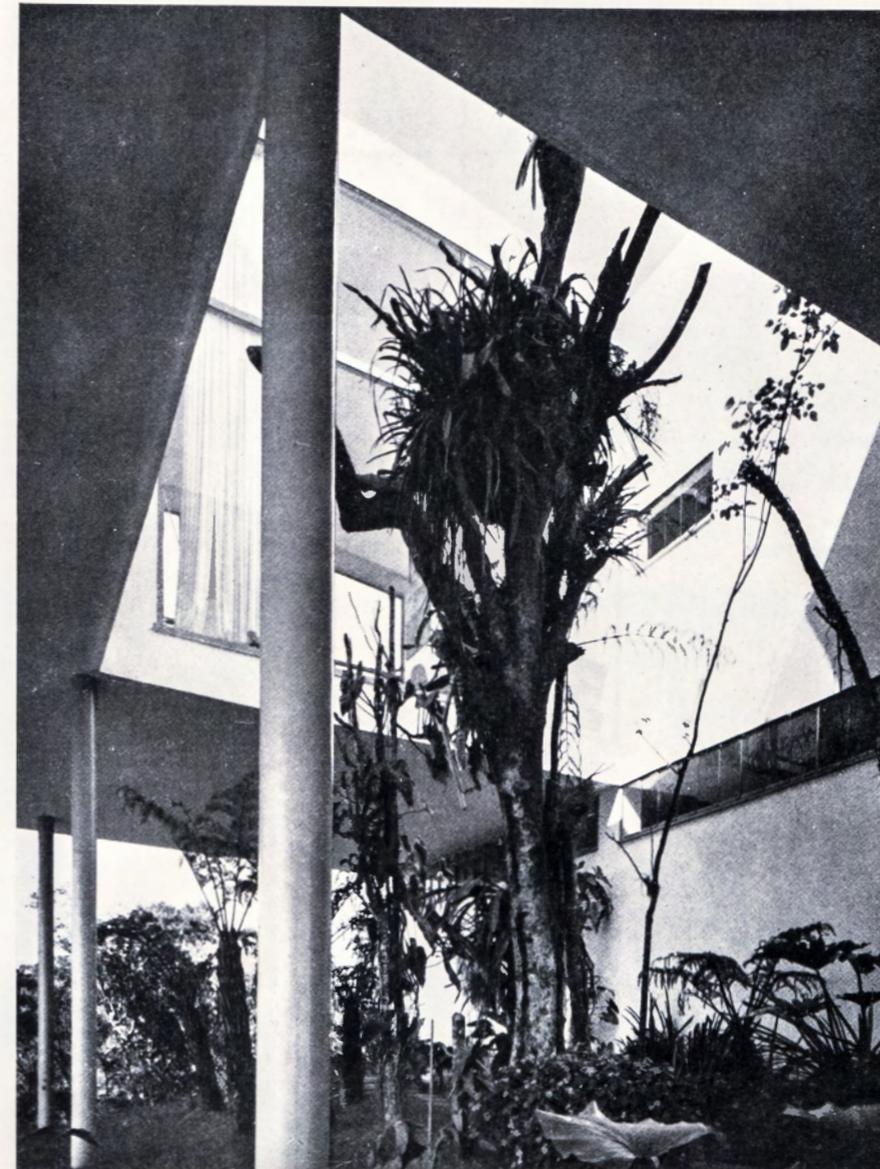


Residência em Morumbi (São Paulo). A sala de estar é completamente cercada de vidro e protegida com cortinas de plavínil branco que resguarda o calor dos raios solares



A grande parede de vidro, circundando a casa, permite a visão completa da mata e da cidade distante. A estrutura se mantém sobre pilares de 14 centímetros de diâmetro

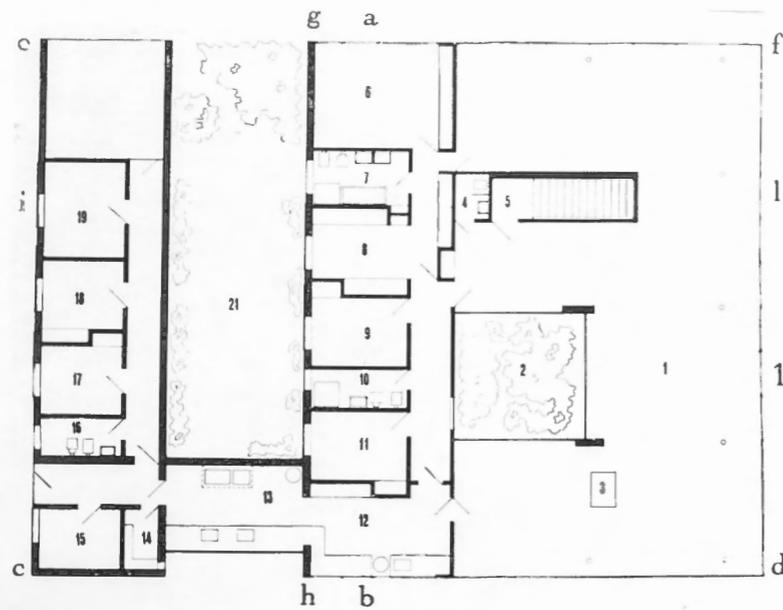
A sala de estar, em forma de U, contorna uma grande árvore cheia de parasitas e flôres



Natureza e arquitetura são hoje os elementos fundamentais para uma casa saudável



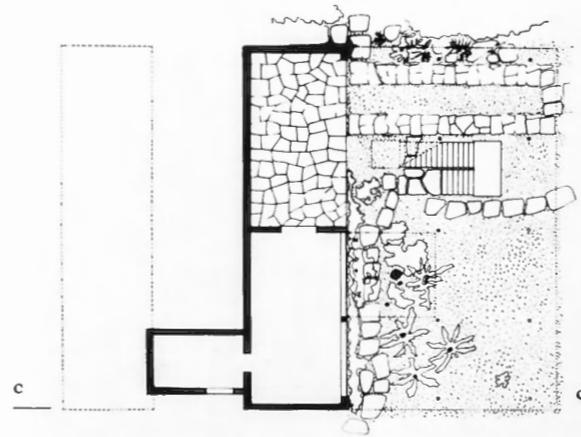
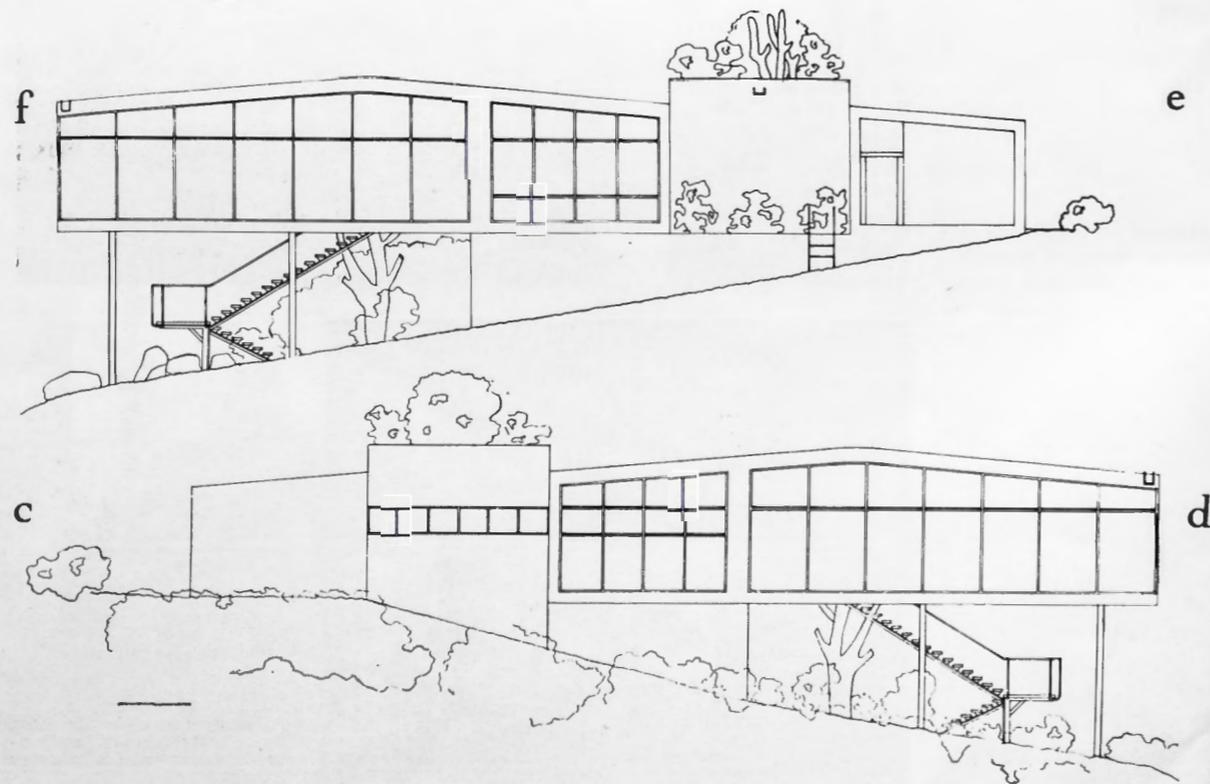
Pátio para o cultivo de rosas. No teto da cozinha, ao fundo, existem várias plantas tropicais



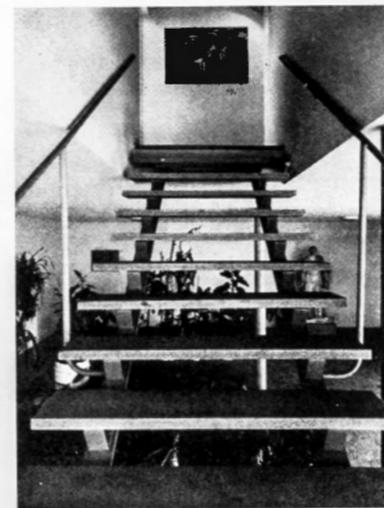
- 1 sala de estar
- 2 pátio
- 3 chaminé
- 4 W. C. (visitas)
- 5 entrada
- 6 quarto
- 7 banheiro
- 8 guarda-roupa
- 9 quarto
- 10 banheiro
- 11 quarto
- 12 copa
- 13 cozinha
- 14 adega
- 15 quarto de empregada
- 16 banheiro de empregada
- 17 quarto de empregada
- 18 sala de jantar de empregados
- 19 rouparia
- 21 pátio das rosas

Planta da residência no Morumbi. f-d: 20 metros

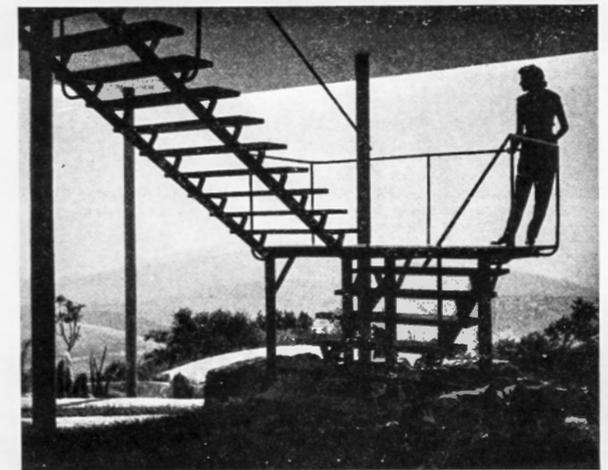
Secções



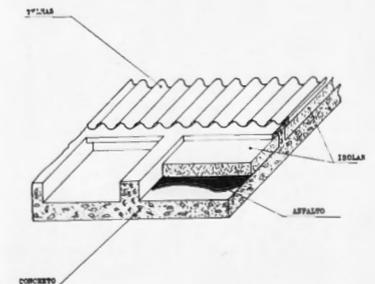
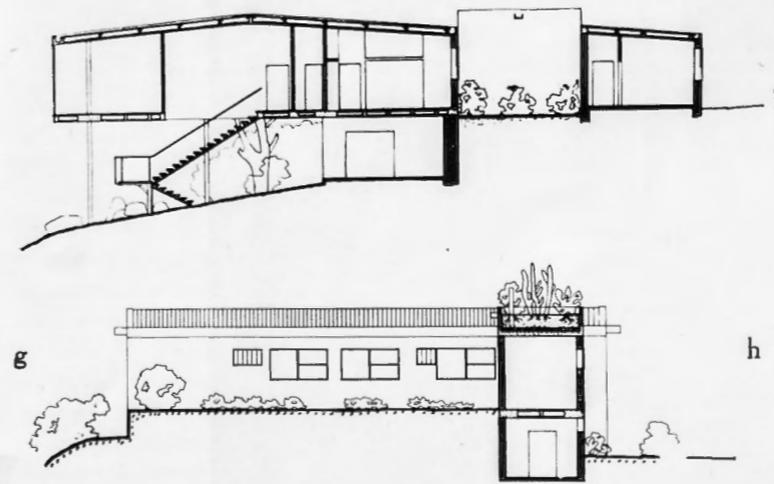
O jardim tropical que penetra na casa



Escada, vendo-se ao fundo um mosaico de De Chirico, executado por Enrico Galassi

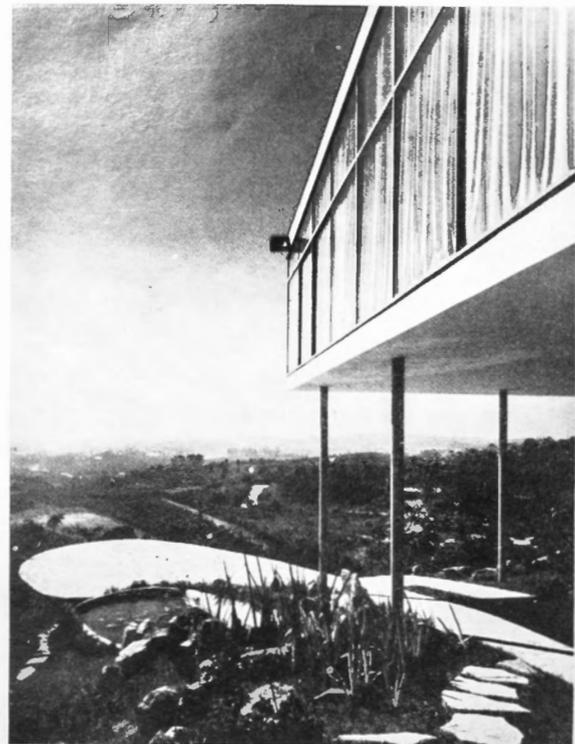


Escada, estrutura de aço e degraus de granito

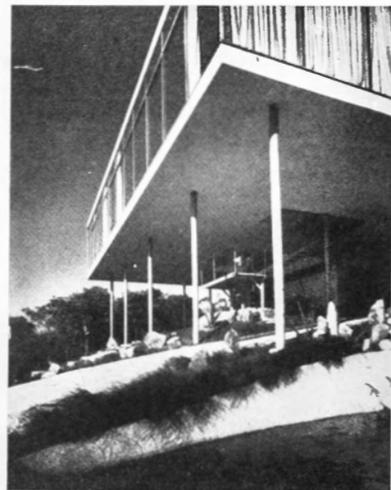


Esquema da isolamento térmica, efetuada sobre a laje do tecto, com fibra de vidro da Vidrosa S/A, numa espessura de 30 m/m e cujo coeficiente de condutividade térmica é de 0,030 Kcal/m²/°C/H

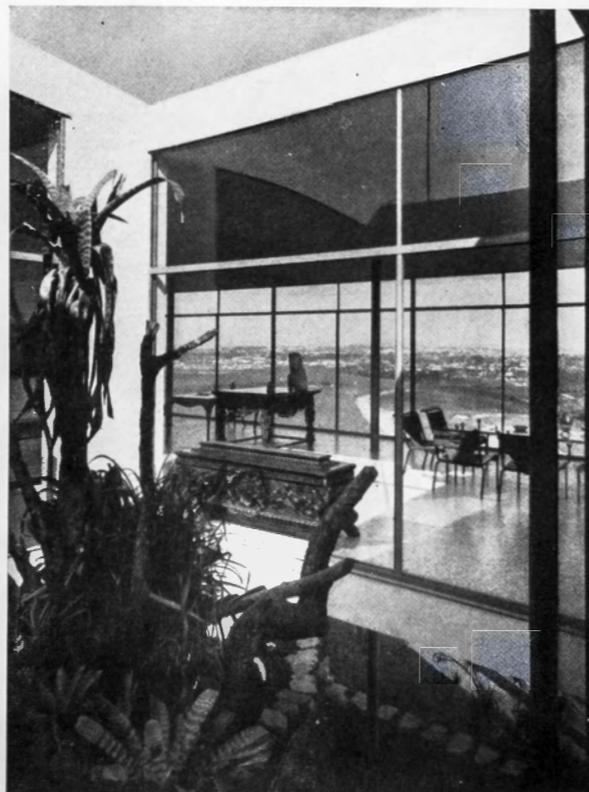
Cortes



A aparente leveza da casa resulta, em grande parte, da aplicação de "pilotis" de aço, cujo diâmetro não ultrapassa a 17 centímetros

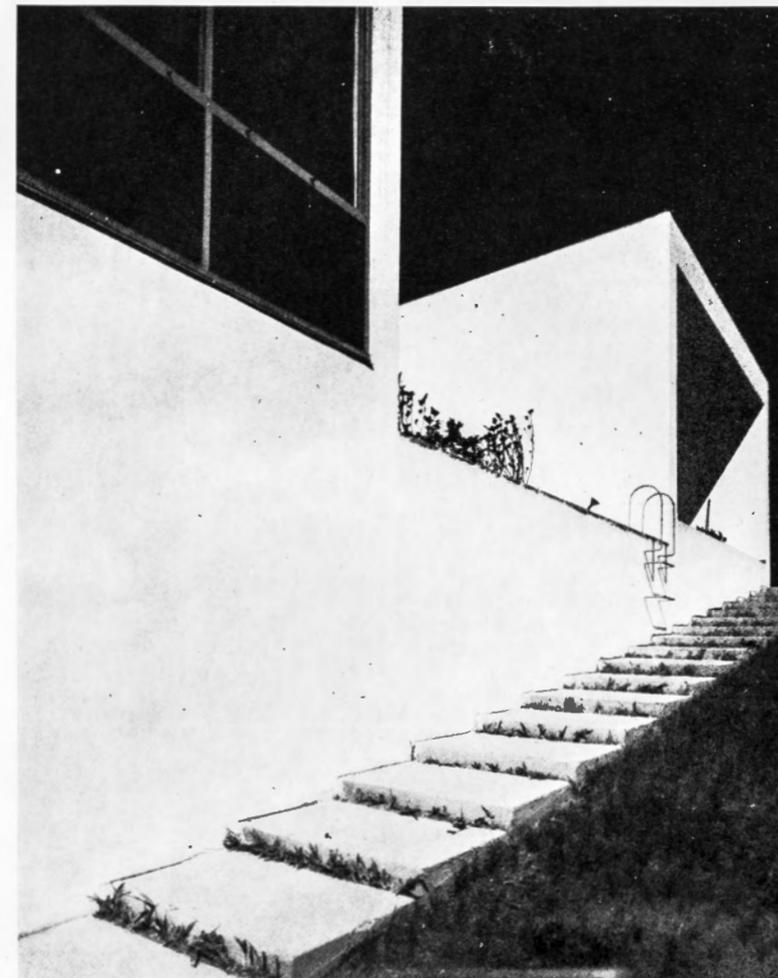


Ao lado da casa existe um pequeno tanque para plantas aquáticas e peixes



A vista da sala de estar não tem solução de continuidade. No fundo o panorama de São Paulo

Casa na mata. Visão lateral, observando-se a escada que dá ao jardim, para cultivo das rosas

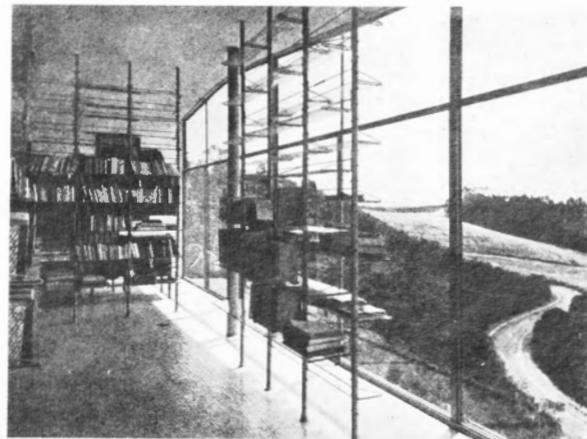


Vista da sala de almoço

Vista do jardim de inverno



Esta casa é, num sentido, polêmica, como aliás deveriam ser todas as construções de arquitetos de responsabilidade, especialmente se não existem compromissos com o comitente. Quasi a totalidade da arquitetura contemporânea, mesmo quando executada por arquitetos de responsabilidade, denuncia "idéias" e "gostos" dos proprietários que carecem na maioria dos casos, de base. Se um arquiteto da nova geração erra, isto se deve quase sempre à interferência do comitente. Neste caso, a situação foi outra: o comitente era o próprio arquiteto



Um problema, cuja completa solução foi cuidadosamente estudada, é o da conservação dos livros, numa biblioteca totalmente aberta, montada na parte mais insolada da casa. Tratando-se duma coleção que compreende na sua maioria livros de arte, isto é, livros em papel couchê, era tanto mais útil e necessária uma biblioteca completamente ventilada



A continuidade da paisagem na casa. Em baixo, a esquerda, a garagem em tubos de alumínio, com cobertura de sapê



Estatua, de Ernesto de Fiori, 1917, no living

Existe uma tendência, embora modesta, de eliminar da casa os objetos antigos. Aliás, no caso desta residência, a observação mais comum é que parece um "museu". Ter sobre um móvel um vaso de Orvieto do Quatrocentos é talvez mais confortável para quem gosta da Renascença e portanto da história, do que possuir um objeto qualquer encontrado na Rua Barão de Itapetininga. Ao lado da cerâmica de Orvieto, pode-se ver outra, não de Picasso como nas casas dos "petits bourgeois" de regresso de Paris, mas de Melotti. Apreciar o antigo, o passado, a história, é o único índice cultural que diferencia o homem moderno dos visitantes de estádios e hipódromos

Recanto do living, armário de século XVI com um grupo de pequenas estatuas



Living da casa no Morumbi, vendo-se o panorama de São Paulo. Piso em mosaico vidroso Vidrotil azul claro



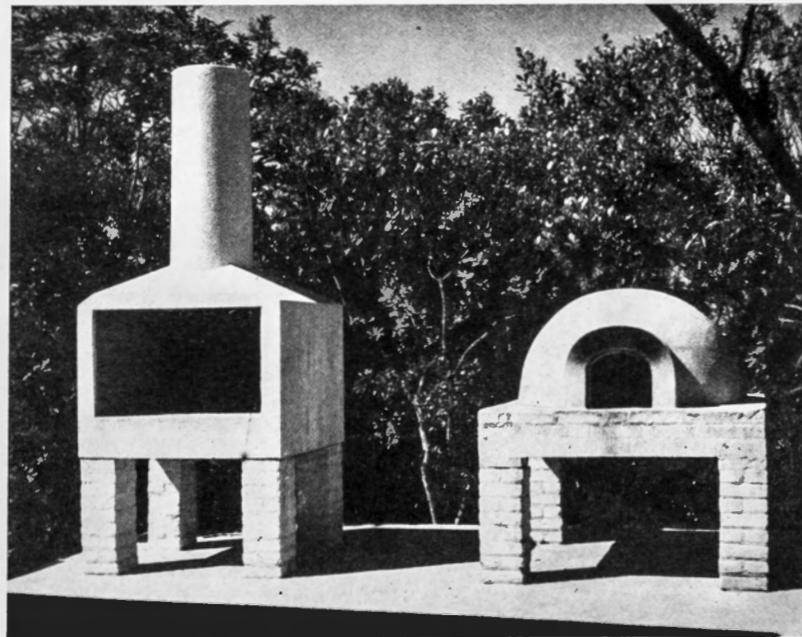
Sala de jantar. Parede decorada com pinturas de Rouault, Morandi, Severini, Sironi, de Pisis, Papazoff, Stradone, Rosai



Aspecto da cozinha e da copa. A cozinha é toda mecanizada e tem incinerador de lixo automático. As pias e armários são de aço inoxidável



Casa em Morumbi (São Paulo); projeto do arq. Lina Bo Bardi



Dois fornos construídos por caboclos, ao lado da casa, com barro e tijolo. É este um momento em que a arquitetura popular entra em acôrdo com a arquitetura contemporânea

